

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



## O PAPEL DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Pesquisador(es): COSTA P. Celso; CALEGARI A. P. Cherla; PAVAN, Daiane; OLIVEIRA M. C. Marineiva

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Cursos de Direito, Administração e Pedagogia

Área: Área das Ciências Jurídicas, Ciências Sociais e Ciências da Educação.

**Introdução:** Contemporaneamente, é amplamente difundido que a Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação (CTI&E), são fatores determinantes para o Desenvolvimento Sustentável de uma nação. Que a capacidade de um país gerar riqueza e alcançar um desenvolvimento sustentável, está cada vez mais relacionado à sua competência em converter ciência e tecnologia em inovação, e essa capacidade depende da atuação e da interação de múltiplos agentes institucionais, destacadamente universidades, empresas e governo. **Objetivo:** A pesquisa tem por objetivo demonstrar como o Desenvolvimento Sustentável de um país está intimamente articulado com o desenvolvimento de um sistema de CTI&E. **Método:** A metodologia envolve pesquisa interdisciplinar, de modo a reunir conhecimentos sobre a convergência, no BR, entre CTI&E, baseando-se em fontes normativas, com técnicas de análise documental, estatísticas e de revisão bibliográfica. **Resultados:** Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação (CTI&E), são fatores decisivos para o desenvolvimento econômico e social de uma nação. Elas contribuem com mais de metade do PIB de um país e são cruciais para um desenvolvimento econômico sustentável, que possa melhorar as condições de vida da sua população (SANTOS, 2008). Paradoxalmente, apesar da crescente relevância política, social e econômica das CTI&E no mundo, seu papel tem sido subestimado nas políticas públicas do BR. O investimento em Pesquisa e Desenvolvimento é de apenas 1,2% de seu PIB, bem atrás de países desenvolvidos,

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



que investem em média 2,2% do PIB, de acordo com um estudo da OCDE (Em discussão, 2012). **Conclusão:** Estudos recentes do IPEA (NEGRI, 2021) têm demonstrado que o gasto, no Brasil, com o setor de CTI&E é o menor em 12 anos, o que poderá trazer impactos na formação de cientistas e na capacidade produtiva e competitiva no longo prazo. A diminuição dos investimentos se deve a retenção recorrente de parte do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), o que vem ocorrendo desde de 2013 quando chegou a receber 27,3 bilhões. De lá pra cá a retenção recuou 37%, sendo 2020 o maior recuo em 12 anos, com um corte R\$2,7 bilhões, o que tem concorrido para problemas como a fuga de talentos para o exterior, a pane na plataforma Lattes e efeitos de longo prazo na economia e competitividade do país. Tais cortes afetam sobremaneira o sistema de CTI&E do Brasil, uma vez que a pesquisa brasileira é largamente dependente de universidades, governo, empresas e outras instituições de pesquisa financiadas com recursos do CNPQ, CAPES e FNDCT, que precisam lidar com cifras compatíveis aos anos de 2000, frente ao triplo da população universitária, aumento da população e problemas que requerem respostas que precisam de respostas da CTI&E.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Educação. Ciência. Tecnologia. Inovação.

**E-mails:** celso.costa@unoesc.edu.br